

Título: Comportamento ambiental dos frequentadores das praias de Maricá-RJ

Autor(es) Celso Gomes de Oliveira Neto; Vinícius de Castro Rodrigues; Vitor Freitas Campos; Cesar Augusto Lotufo; André Luís Soares Smarra*

E-mail para contato: alssmarra@uol.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Comportamento Ambiental; Percepção Ambiental; Educação Ambiental; Praias de Marica - RJ

RESUMO

Maricá localiza-se a 50 km da cidade do Rio de Janeiro- RJ e é conhecida por suas belas praias oceânicas, dentre as quais destacam-se a de Jacaré, Ponta Negra, Barra de Maricá, do Francês e Itaipuaçu. Apesar de ser um município residencial, costuma receber muitos visitantes, principalmente das cidades próximas. O presente trabalho teve como objetivo determinar o comportamento ambiental dos frequentadores das praias de Maricá-RJ. O estudo do comportamento ambiental foi feito através de formulários com questões semi-fechadas. Foram entrevistadas 50 pessoas, escolhidas aleatoriamente, no mês de outubro de 2012. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a utilização dos dados e divulgação dos resultados. A validação das questões, utilizadas na pesquisa, foi feita através de um formulário piloto testado em dez pessoas; os dados obtidos através da testagem das questões não foram considerados. Analisando os dados obtidos foi possível verificar que 60% dos entrevistados eram do sexo masculino; 50% dos entrevistados estavam na faixa etária de 26 a 35 anos, seguidos pela faixa etária compreendida entre 36 e 45 anos (30%); 40% dos frequentadores tinham faixa de renda entre 1 e 2 salários mínimos; 40% possuíam ensino médio completo; 50% afirmam que a quantidade de lixeiras distribuídas pela praia são insuficientes e que a prefeitura deveria investir nessa questão; 40% frequentam a praia eventualmente, seguidos pelos que a frequentam nos finais de semana (30%); 20% afirmam descartar o lixo adequadamente quando lembra e quando as lixeiras estão disponíveis; 90% acreditam que a qualidade da praia (água do mar e areia) é boa; 50% afirmam que deveria haver investimentos em programas de educação ambiental para os frequentadores e 40% que os investimentos deveriam ser empregados na melhoria da infraestrutura; 50% evitam sentar diretamente na areia da praia por medo de doenças; 40% ao encontrar lixo na praia trocam de lugar, pois o mesmo incomoda; 80% dos entrevistados ao avistarem pessoas jogando lixo na areia acreditam se tratar de atitude errada, mas nada fazem; 20% acreditam que os animais domésticos devem frequentar a praia contrapondo 40% que são contra, pois têm medo de contrair zoonoses; 60% revelaram não saber da existência da prática da caça/pesca submarina nas praias; 40% não possuem o hábito de comprar peixes diretamente com os pescadores locais; 50% revelaram gastar entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00 cada vez que vai à praia; 38,5% vão acompanhados da família e 60% acreditam que a implantação de um programa de educação ambiental vai ajudar na recuperação das belezas naturais. A análise dos resultados permite concluir que o lixo existente na areia da praia incomoda os frequentadores embora os mesmos não atuem diretamente para resolver a questão. A maioria (60%) acredita que um programa de educação ambiental ajudará a resolver a questão e preservar as belezas naturais.